

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ: LITERATURA, MERCADO E CONSUMO

ALLEID RIBEIRO MACHADO*

MARIA ELISA RODRIGUES MOREIRA**

Os estudos literários sempre tiveram um grande interesse em obras que se caracterizam pela valorização da tradição, de modo que a leitura das obras tidas como “clássicas” ou já canonizadas pelas instâncias de legitimação literária por muito tempo foi o princípio norteador das investigações realizadas na área. Nessa perspectiva, foram priorizados, em geral, os autores que integram o chamado “cânone ocidental”, para recuperarmos o título do famoso livro de Harold Bloom, ou aqueles que produzem o que Leyla Perrone-Moisés classificou como “alta literatura”.

Esse contexto, no entanto, começou a se alterar diante do desenvolvimento de novas perspectivas teóricas, como os estudos culturais, os estudos decoloniais e os estudos associados às mídias e às materialidades do texto, que provocaram uma série de novos questionamentos e novas possibilidades de leitura de textos literários que costumavam ser deixados à margem das pesquisas acadêmicas.

Em decorrência desse processo, passou a ser perseguida nos estudos literários uma “abertura do cânone” que se consolidou a partir de múltiplas frentes, as quais abrangem desde questões de gênero (com destaque para a literatura de autoria feminina e para

* Professora no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). *E-mail*: alleid.machado@mackenzie.br

** Professora no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). *E-mail*: maria.moreira@mackenzie.br

a literatura *queer*) até questões de cunho étnico-racial (o que abriu espaços, nas pesquisas desenvolvidas no Brasil, para as produções da literatura indígena e da literatura negra), entre outras. Foi também uma dessas frentes que norteou a proposição deste dossiê, voltado às relações entre literatura, mercado e consumo.

Theodor Adorno e Max Horkheimer já nos alertavam para o impacto causado pela indústria cultural e pela lógica do consumo sobre as produções estéticas, reforçando a necessidade de que se vertesse um olhar crítico a esses produtos em lugar de ignorá-los. Essa demanda tornou-se ainda mais urgente em um mundo regido pelo capitalismo em todas as suas esferas, inclusive as da arte e da literatura.

Mais contemporaneamente, e com uma visão um pouco menos pessimista diante de nossa realidade (sem desconsiderar, no entanto, os efeitos nefastos do sistema capitalista), Gilles Lipovetsky e Jean Serroy apontam que esse momento em que não há como fecharmos os olhos para os “aspectos devastadores da economia liberal”, é também um momento de “estetização do mundo” e de um “capitalismo artista”, os quais evidenciam que as esferas do consumo e da arte não são mais apartadas, mas caminham em diálogo.

No que diz respeito à literatura, esse capitalismo artista alimenta um mercado de *best-sellers* e gêneros considerados menores, tratados como literatura “de massa” ou “de entretenimento”, que mobiliza não apenas um grande volume financeiro, mas também um número imenso de leitores e leitoras. Gêneros como *new adult*, *chick lit*, romances de fantasia e policiais, *thrillers*, entre outras formas de narrativas de nicho, que respondem a demandas específicas de um público que busca entretenimento, identificação e, por vezes, também uma forma de instrução que se articula com pautas sociais emergentes, não podem ser invisibilizados pelas pesquisas acadêmicas, uma vez que essas “literaturas comerciais” ocupam um espaço relevante na cultura contemporânea e precisam ser investigadas tanto quanto as “literaturas canônicas”.

Este dossiê se constitui como um espaço para abrigar pesquisas que contribuem com o preenchimento dessa lacuna, ainda hoje significativa, nos estudos literários. Com múltiplas abordagens do tema, os seis artigos aqui reunidos refletem sobre as relações entre a literatura e o mercado, sobre os trânsitos entre tradição e contemporaneidade, e sobre os novos modos de produção e consumo literário.

Em “O mito de Narciso e Eco no mundo contemporâneo: dois lados de uma mesma moeda”, Paulo Cesar da Silva Lopes Junior reflete sobre essas

duas figuras míticas e sua persistência na contemporaneidade, por meio de uma série de releituras que permeiam as mais diversas áreas do conhecimento. O artigo ainda associa os mitos em questão ao que se experimenta nas tecnologias digitais com relação à excessiva atenção ao “eu”, remetendo à dinâmica capitalismo-mercado.

Antonia de Jesus Sales, em “A lispectormania nos Estados Unidos: uma análise a partir de *The Complete Stories*”, avalia a recepção de Clarice Lispector nos Estados Unidos, no ano de 2015, quando suas “histórias completas” são lançadas pela editora New Directions. Para tanto, a autora investiga resenhas publicadas no jornal *The New York Times*, de modo a identificar de que forma a escritora brasileira foi trabalhada nesses textos, evidenciando assim a relevância dos estudos de recepção para uma melhor compreensão da circulação das obras literárias.

Inês Teixeira Barreto, em “*O Livro de São Cipriano: a trajetória de um manual de magia no mercado editorial brasileiro*”, analisa o percurso editorial dessa obra no mercado nacional, entre 1870 e 1970, tecendo relevantes reflexões, seja sobre a publicação de livros de caráter popular no Brasil, seja sobre as relações entre esses livros e o nosso mercado editorial, oferecendo uma importante contribuição aos estudos acerca da história do livro no país e de sua possível caracterização como *best-seller*.

Em “Literatura de entretenimento e protagonismo feminino: a reinvenção do mito clássico no momento contemporâneo”, Ana Flávia Queiros Furtado mobiliza um romance de fantasia de Rick Riordan, *O mar de monstros*, para analisar como uma de suas personagens femininas, Annabeth Chase, pode ser lida sob uma chave mítica que reelabora o mito de Ulisses e põe em relevo o protagonismo feminino. O artigo ressalta ainda a relação entre a “literatura de entretenimento” e a chamada “pós-narrativa”.

Mariana Sanhudo, em “A não binaridade como representação e identidade na literatura contemporânea”, volta-se às questões relativas à identidade de gênero, analisando os impactos sociais provocados sobre os leitores pela inclusão, em narrativas contemporâneas, de personagens que remetam a um quadro de genericidade diversificado. A autora ressalta que essas narrativas podem promover a empatia entre seus leitores, em especial aqueles mais jovens, por possibilitar uma melhor compreensão da discussão sobre identidades que fogem à normatividade.

Por fim, em “Literatura sul-coreana contemporânea: um novo produto fabulatório e identitário da onda *Hallyu*”, Mariana Seminati Pacheco discorre

sobre uma temática relevante no cenário cultural contemporâneo: a inserção das obras sul-coreanas no panorama internacional por meio de uma estratégia agressiva de *marketing* que envolve múltiplos produtos midiáticos. O artigo ressalta o lugar da literatura nesse contexto, comentando duas obras que se destacaram na produção dos últimos anos, e aponta como esse movimento transcultural vem se delineando no Brasil.

Esperamos que as reflexões reunidas neste dossiê contribuam para o fortalecimento de novas linhas de pesquisa, assim como que possibilitem a produção de um melhor entendimento da literatura contemporânea, em suas interfaces com o mercado e o consumo.